



Texto & Contexto Enfermagem

ISSN: 0104-0707

texto&contexto@nfr.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Brasil

Heisler, Elisa Vanessa; Rossato Badke, Marcio; Andrade, Andressa; Soler Rodrigues, Maria da Graça

Saber popular sobre a utilização da planta Anredera cordifolia (folha gorda)

Texto & Contexto Enfermagem, vol. 21, núm. 4, octubre-diciembre, 2012, pp. 937-944

Universidade Federal de Santa Catarina

Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71425249026>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

re^{al}alyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

SABER POPULAR SOBRE A UTILIZAÇÃO DA PLANTA ANREDERA CORDIFOLIA (FOLHA GORDA)

Elisa Vanessa Heisler¹, Marcio Rossato Badke², Andressa Andrade³, Maria da Graça Soler Rodrigues⁴

¹ Enfermeira. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: elisa.vanessa@yahoo.com.br

² Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Ciências da Saúde do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: marciorbadke@yahoo.com.br

³ Mestre em Enfermagem. Professora assistente do Departamento de Ciências da saúde da CESNORS/UFSM. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: andressaufsm@gmail.com

⁴ Mestre em Enfermagem. Professora assistente do Departamento de Ciências da saúde da CESNORS/UFSM. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gracasr@hotmail.com

RESUMO: Este estudo buscou conhecer os saberes e práticas de moradores de um município localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sobre a utilização da planta Anredera cordifolia, no cuidado à saúde. Os procedimentos metodológicos adotados foram do tipo exploratório e descritivo, estruturados a partir de uma pesquisa qualitativa. A seleção dos sujeitos da pesquisa ocorreu por meio da rede de relações. Para a coleta dos dados, utilizou-se de entrevista semiestruturada e observação participante. Para a sustentação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa foram divididos em dois grupos: origem do saber sobre a utilização da planta Anredera cordifolia e conhecimento popular sobre a utilização da planta Anredera cordifolia. Acredita-se que o estudo tenha relevância para as ciências da saúde e para a comunidade, apontando a necessidade de novas pesquisas, a fim de comprovar ou não a eficácia terapêutica da planta.

DESCRITORES: Enfermagem. Plantas medicinais. Anredera cordifolia. Família.

POPULAR KNOWLEDGE ABOUT THE USE OF PLANT ANREDERA CORDIFOLIA (FAT LEAF)

ABSTRACT: This study investigates the knowledge and practices of residents in a city in the Northwest of Rio Grande do Sul, Brazil, regarding the use of the plant Anredera cordifolia in health care. The methodological procedures were exploratory/ descriptive, structured based on a qualitative research. The selection of research subjects occurred through the network of relationships. For data collection, we used semi-structured interviews and participant observation. To analyze the data, content analysis was used. The research results were divided in two groups: the origin of knowledge on the use of the plant Anredera cordifolia and popular knowledge about the use of the plant Anredera cordifolia. This study is relevant for the health sciences and the community, appointing the need for further research to prove the therapeutic efficacy of the plant or not.

DESCRIPTORS: Nursing. Medicinal plants. Anredera cordifolia. Family.

CONOCIMIENTO POPULAR SOBRE EL USO DE LA PLANTA ANREDERA CORDIFOLIA (HOJA GORDA)

RESUMEN: El objetivo es identificar los conocimientos y prácticas de los residentes de un municipio situado en la región noroeste del estado de Rio Grande do Sul, sobre el uso de la planta Anredera cordifolia en el cuidado de la salud. Los procedimientos metodológicos adoptados son exploratorio y descriptivo, estructurados a partir de una investigación cualitativa. La selección de los sujetos de la investigación fue realizada por la red de relaciones. Para la recolección los datos se utilizaron entrevistas semi-estructuradas y observación como participante. La metodología utilizada para analizar los datos fue el análisis de contenido. Los resultados del análisis se dividieron en dos grupos: fuente de conocimiento sobre el uso de la planta Anredera cordifolia y conocimiento popular sobre el uso de la planta Anredera cordifolia. Se cree que el estudio tiene relevancia para la ciencia de la salud y para la comunidad, señalando la necesidad de más investigación para probar o refutar la eficacia de la planta.

DESCRIPTORES: Enfermería. Plantas medicinales. Anredera cordifolia. Familia.

INTRODUÇÃO

A prática de cuidar remonta os primórdios da civilização, quando o cuidado não pertencia a nenhum ofício ou profissão, fazendo parte especialmente das atividades femininas, para garantir a continuidade da vida e do grupo familiar, estando o conhecimento do ser humano sobre a prática do cuidado intrínseco à sua cultura.¹

A partir destas práticas seculares, foram sendo descobertas diversas formas complementares de cuidado à saúde, como as propriedades terapêuticas de determinadas plantas, utilizadas pelos povos primitivos e propagadas de geração em geração, fazendo parte da cultura popular.²

Desta forma, por muito tempo, o uso das plantas medicinais foi o principal recurso terapêutico utilizado para tratar a saúde das pessoas e de suas famílias. Entretanto, com os avanços ocorridos no âmbito das ciências da saúde, novas maneiras de tratar e curar as doenças foram surgindo. Uma delas, consiste no uso de medicamentos industrializados, gradativamente introduzidos no cotidiano das pessoas por meio de campanhas publicitárias que prometiam curar as mais diversas doenças.³

Em contrapartida, mesmo com o desenvolvimento de grandes laboratórios farmacêuticos e dos fármacos sintéticos, as plantas permaneceram como forma complementar de tratamento em várias partes do mundo, observando-se nas últimas décadas sua revalorização.²

Acredita-se, que esse cuidado, realizado por meio da utilização das plantas, seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento de sua finalidade, riscos e benefícios. Sendo assim, faz-se necessário a complementação do conhecimento popular e científico sobre o uso de plantas medicinais, fundamental para sua segurança e eficácia, pois apesar de serem naturais as plantas não estão desprovidas de efeitos tóxicos.³

A participação dos profissionais de saúde, principalmente o profissional enfermeiro, torna-se importante nesta área, visando uma integração do conhecimento científico e do saber popular, pois as terapias complementares têm muito a oferecer, podendo contribuir com as ciências da saúde, além de possibilitar ao indivíduo relativa autonomia em relação ao cuidado com seu próprio bem estar. Além disso, o estudo de plantas medicinais, a partir de seu emprego pelas comunidades, pode fornecer informações úteis para a elaboração de estudos farmacológicos.⁵

Por reconhecer a importância da sabedoria popular no cuidado à saúde, e tendo conhecimento da crescente utilização de plantas medicinais pela população, como componente complementar da terapêutica medicamentosa, incluindo a planta *Anredera cordifolia*, da qual não foram encontradas informações científicas na literatura consultada, objetivou-se com essa pesquisa conhecer os saberes e práticas de moradores de um município localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, sobre a utilização da planta *Anredera cordifolia* (conhecida popularmente como folha gorda), no cuidado à saúde.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo são do tipo exploratório/descriptivo, estruturados a partir de uma pesquisa qualitativa, realizada na área de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), em um município de pequeno porte, localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A coleta de dados para esta pesquisa ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e observação participante, sendo utilizado um roteiro de entrevista elaborado pelo próprio pesquisador, composto por duas partes. A primeira, contendo questões fechadas sobre os dados pessoais dos entrevistados, e a segunda, formada por nove questões abertas, elaboradas com o intuito de deixar o entrevistado à vontade no momento de respondê-las.

A fim de ordenar as observações, criou-se um roteiro com quatro itens a serem observados e anotados no diário de campo: a origem da planta (comprada, plantio próprio ou doação); colheita, higienização, armazenamento e conservação; modo de preparo da planta para utilização; e local de plantio: cercado, acesso por animais domésticos, próximo a fossas sépticas, esgoto a céu aberto, ou próximo a criadouro. Nesse diário foram registradas as observações realizadas em cada residência, bem como em cada encontro e conversas informais com os entrevistados.

Salienta-se que as entrevistas, além de serem registradas no diário de campo, foram gravadas em áudio, para que em um segundo momento fossem transcritas, e seus dados aproveitados. Também foram fotografados alguns dos locais de plantio da planta *Anredera cordifolia*, considerados relevantes para os resultados do estudo.

Antes de aplicar o instrumento de pesquisa foram realizadas duas entrevistas (teste piloto),

com pessoas pertencentes a outras comunidades. A realização dessa pesquisa piloto serviu para verificar se as perguntas contidas no roteiro estavam adequadas aos objetivos e para ter noção do tempo despendido.

Salienta-se, ainda, que para dar início às entrevistas, foi apresentada aos participantes uma muda da planta *Anredera cordifolia* (Figura 1), com o intuito de observar se os entrevistados realmente reconheciam a planta.



Figura 1 - Muda da planta *Anredera cordifolia*

Ressalta-se, que durante a elaboração do projeto de pesquisa, um exemplar da planta foi encaminhado a um profissional biólogo para a identificação científica, sendo identificada como a planta *Anredera cordifolia* da família *Basellaceae*.

A seleção dos sujeitos da pesquisa ocorreu por meio da rede de relações, que consiste em um processo no qual cada informante remete o pesquisador a outros membros da sua rede, para investigações subsequentes.⁶

A partir dessa concepção, em maio de 2010, entrou-se em contato com a Secretaria de Saúde do município e o enfermeiro responsável pela ESF, para que a proposta de estudo fosse apresentada.

Realizado o encontro, a proposta foi aceita, solicitando-se, então, o consentimento para que a pesquisa fosse realizada.

Apresentada e aprovada a pesquisa, solicitou-se à Secretaria de Saúde do município, a indicação de um morador da comunidade que fizesse o uso da planta *Anredera cordifolia* para o cuidado de sua saúde.

Após o aceite de participação na pesquisa realizou-se a primeira entrevista, e a partir dela, o contato com os demais informantes, como pode ser visto na figura 2.

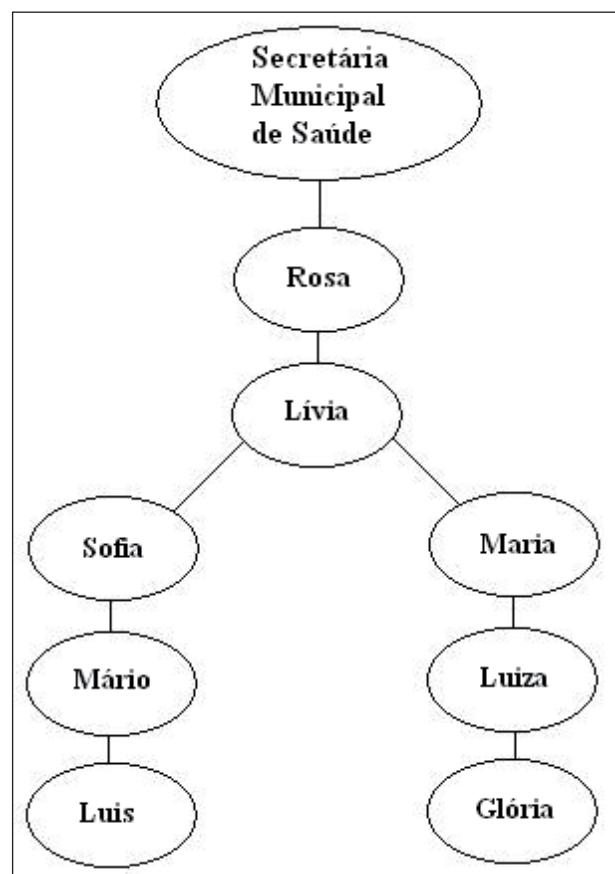


Figura 2 - Rede de relações dos participantes da entrevista

As entrevistas foram realizadas no mês de julho de 2010 e ocorreram nos turnos da manhã, das 08 às 11 horas e à tarde, das 14 às 18 horas.

A sustentação teórico-metodológica utilizada para analisar e interpretar os dados desta pesquisa é a análise de conteúdo, que consiste em técnicas de pesquisa que permitem tornar válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos científicos.⁷ São várias as modalidades de

análise de conteúdo, sendo escolhida para esta pesquisa a análise temática, que desdobra-se em três etapas: 1) a pré-análise - que consiste na organização e escolha dos documentos a serem analisados; 2) a exploração do material - consiste basicamente em uma operação classificatória que visa alcançar o núcleo de compreensão do texto e; 3) o tratamento dos resultados obtidos e interpretação - fase em que se colocam em relevo as informações obtidas.⁷

Portanto, para efetuar cada uma das etapas da metodologia supracitada, realizou-se, num primeiro momento, um retorno à questão norteadora e ao objetivo deste trabalho, a fim de melhor sistematizar as ideias iniciais da pesquisa. Além disso, foi realizada a leitura flutuante do material a ser analisado, ou seja, escutou-se cada uma das entrevistas gravadas em áudio, impregnando-se do seu conteúdo.

Após a escuta, as entrevistas foram integralmente transcritas em um documento criado no programa *Microsoft Office Word 2003*. Realizado esse primeiro contato, o *corpus*, composto por todas as entrevistas realizadas foi constituído, pois segundo a regra da exaustividade todos os documentos devem ser reunidos, sem que nenhum deles fique de fora. Quanto à regra da representatividade, foram realizadas oito entrevistas, número considerado suficiente para os objetivos pretendidos.

Para a coleta dos dados, foi utilizado em todas as entrevistas o mesmo roteiro, com perguntas idênticas, relacionadas à mesma temática (*planta Anredera cordifolia*), garantindo à pesquisa a exigência da homogeneidade. Por fim, a regra da pertinência foi considerada ao verificar a relevância das entrevistas com os documentos a serem analisados.

Cumprida cada exigência e transcritas as entrevistas, foi realizada a exploração do material. Nesta etapa, buscou-se palavras ou expressões significativas que surgiram nas transcrições, e que por isso, constituíram e categorizaram o *corpus*. Constituído o *corpus*, as categorias emergentes foram divididas em dois grupos, sendo o primeiro intitulado: origem do saber sobre a utilização da planta *Anredera cordifolia*, e o segundo: conhecimento popular sobre a utilização da planta *Anredera cordifolia*. A partir disso, cada uma das categorias foi posta em relevo para que as informações coletadas fossem analisadas e as interpretações construídas no decorrer dessa etapa.

Vale ressaltar que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e com o intuito de assegurar a privacidade e o anonimato, todas as pessoas envolvidas nesta pesquisa tiveram seus nomes substituídos por nomes fictícios, escolhidos pelo próprio pesquisador.

A presente pesquisa está em consonância com as normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos, estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96.¹⁶ Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o número 23081.007755/2010-68 e CAAE 0093.0.243.000-10.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Fizeram parte desta pesquisa oito sujeitos, sendo seis mulheres e dois homens. Essa prevalência do sexo feminino vem ao encontro de estudo,³ que acredita ser pelo fato de a mulher ser a cuidadora por excelência, já que, culturalmente, foi escolhida para realizar o cuidado no seio familiar.

Quanto à faixa etária dos entrevistados constatou-se que houve uma variação entre 49 e 73 anos, sendo que três têm idade entre 49 e 56 anos e cinco dos entrevistados com mais de 60 anos. Acredita-se que esse perfil seja favorável aos estudos que abordam a utilização de plantas medicinais no cuidado à saúde do ser humano, uma vez que, possivelmente, são as pessoas idosas as detentoras de um maior conhecimento acerca dessas práticas complementares de cuidado que, em sua maioria, foram adquiridas ao longo dos anos, de geração para geração, ou construídas no decorrer de sua própria vivência.³

Quanto à escolaridade, observou-se, que seis dos entrevistados têm o ensino fundamental incompleto, um é graduado e o outro especialista. Apesar da maioria dos entrevistados apresentarem um baixo grau de instrução, foi possível observar que todos sabem ler e escrever o próprio nome.

Com relação à etnia, houve predominância à alemã (sete), seguida pela italiana (um), sendo encontrado a esse respeito, em uma das residências, um manuscrito sobre o município, realizado pelos primeiros moradores da localidade, o qual relata ser a etnia alemã a colonizadora, seguida pela italiana, fato este que pode estar justificando essa prevalência.

Origem do saber sobre a utilização da planta *Anredera cordifolia*

Tradição familiar

Ao questionar os participantes da entrevista sobre: você conhece essa planta? Qual o seu nome? Todos (oito) confirmaram conhecê-la, remetendo-lhe o nome popular *folha gorda*, sendo que a metade (quatro) dos entrevistados pronunciaram seu nome, também na língua alemã: *speck blatter*, como podemos verificar na fala a seguir: *conheço por folha gorda, em alemão nós dizia speck blatter né, folha gorda, sabe?* (Rosa).

Isso pode estar relacionado, com o fato, de que a maior parte dos entrevistados (seis) são de etnia alemã, vindo ao encontro do achado de estudo,⁸ que refere que a planta *Anredera cordifolia* é conhecida por colonos de origem alemã em Pirapó-RS, como *speck blatter* (significando folha-gorda, folha-toucinho).

Com relação à questão: com quem você aprendeu usar esta planta?, todos os entrevistados relataram que foi junto à família seu primeiro contato, mencionando ainda, conhecer a planta desde criança. Além disso, seis dos entrevistados apontaram a figura da mãe e/ou avó como detentoras e transmissoras do saber, o que pode ser observado nas falas a seguir: *eu aprendi com a minha mãe e minha avó, ainda de criança* (Sofía); *eu aprendi usa a planta com minha mãe, e ela dizia que era uma planta usada na família, que já vinha de tradição, de mãe para filho, na época* (Luiza).

Essas manifestações reforçam o modo de transmissão deste conhecimento milenar, que é a utilização das plantas medicinais para o tratamento, cura e prevenção de doenças, destacando a importância da figura da mulher na prestação do cuidado e transmissão de seus conhecimentos de geração para geração. Estas manifestações vão ao encontro de estudo que afirma que "na família, a mulher possui importante papel como disseminadora da cultura à sua prole, e o cuidado se faz presente às atribuições por ela assumidas. Isso faz com que este papel seja transmitido de geração a geração, perpetuando-se no domínio familiar."^{9:90}

No decorrer das atividades de campo, as observações possibilitaram perceber o quanto foi importante para os sujeitos entrevistados relembrar das relações familiares, do afeto e do carinho de quem lhes ensinou essa prática complementar de cuidado à saúde, prática esta que persiste até os dias atuais, sendo o conhecimento guardado na

memória, como foi possível evidenciar no relato de entrevistado: *minha ideia é boa, se alguém me disser que alguma planta é boa para alguma coisa eu gravo né, guardo na cabeça [memória], assim que eu aprendo* (Mário).

Percebe-se, assim, que a memória se caracteriza como uma importante forma de registro para os entrevistados, sendo utilizada no compartilhamento dos saberes e práticas de cuidar. Demonstra-se desta forma, a importância do papel da família com relação ao cuidado informal entre seus membros, podendo ser reconhecida como o centro das funções de cuidado.¹⁰

Sempre tive em casa

Essa categoria referiu-se à obtenção da planta, tendo como resposta da maioria (sete) dos entrevistados, o cultivo na própria residência, como se observa nos relatos a seguir: *[a planta é] cultivada, sempre tive em casa* (Sofía); *desde que moramos aqui, a gente tem esse pé [folha gorda], a gente só abaixa ele [a planta], porque ele cresce muito*, assim (Glória).

Ainda em relação a este aspecto, apenas um dos oito entrevistados afirmou coletar a planta na casa do vizinho, quando necessário: *aqui do lado tem um pezão [folha gorda], na casa do vizinho né, daí a gente pega lá* (Mário).

As entrevistas e as observações em campo permitiram constatar o gosto e a vontade dos sujeitos de cultivar a planta em sua própria residência. As formas de cultivo da planta observadas foram próximas a cercados, ou árvores, ao redor da residência e em hortas, geralmente em locais sombrios e úmidos, tendo o cuidado de estar distante de fossa séptica, do alcance de animais domésticos ou qualquer outro tipo de contaminação. Observou-se nestas residências a existência de cercados com a finalidade de evitar a entrada de animais que pudessem danificar a plantação ou contaminá-las. Nas residências em que a plantação localizava-se na horta, observou-se também a forma de adubação da planta e demais hortaliças, já que em todas as residências a adubação era feita por meio de cinzas provenientes de fogão à lenha e adubação orgânica. Entende-se por adubação orgânica todo produto proveniente da decomposição dos resíduos de origem vegetal, animal, urbano ou industrial, que apresente elevados teores de componentes orgânicos.¹¹

Entre os entrevistados, apenas dois não possuíam os devidos cuidados com o local de plantio. Em uma das residências havia animais como

cachorros, gatos e galinhas pelo pátio e na outra residência o plantio situava-se próximo à estrada, permitindo o acesso de animais, pessoas e outras formas de contaminação, como poeira.

Conhecimento popular sobre a utilização da planta *Anredera cordifolia*

Folha puxadeira

Ao serem indagados sobre qual a parte da planta, todos os entrevistados referiram-se à folha, sendo que dois deles referiram ser possível utilizar também o talo da planta, como pode ser observado nas falas a seguir: *a folha, só sei da folha* (Maria); *é a folha, o talo só se esmaga ele né, se moer bem ele [talo], mas a folha é mais prática* (Mário).

Quando solicitado que os entrevistados descrevessem como utilizam a planta, todos os sujeitos afirmaram retirar a folha diretamente do pé, imediatamente antes da utilização. A maioria (cinco) afirmou lavá-la com água, então esquentá-la na chapa do fogão e colocar diretamente sobre o local da lesão, sendo fixada com um pano (compressa). Citaram, ainda, que a planta deve permanecer até parar a dor ou até não haver mais secreção no local do ferimento, podendo ser trocada quantas vezes for necessário, como pode ser observado no relato a seguir: *a gente colhe a folha no pé, lava bem com água, amorna na chapa do fogão à lenha, coloca no local do machucado e passa um pano [para fixá-la], daí deixa de um dia para o outro e troca a folha né, faz assim até não ter mais sujeira [secreção] né?* (Sofía).

Dois dos entrevistados referiram-se a colocar a planta diretamente sobre o local, sem aquecê-la, como pode ser observado na seguinte fala: *pega do pé [a planta] e lava, coloca na ferida, ata com um pano ao redor e deixa em cima, daí se troca quantas vezes você desejar, porque ela é boa até pra tirar o calor da ferida, então a gente troca quando é preciso* (Luiz).

Desta forma, foi possível observar através dos relatos a realização do preparo da planta de duas maneiras distintas, que podem ser assim classificadas: sumo, no qual, tritura-se a planta fresca, extraíndo da parte sólida o líquido (seiva) liberado; ou ainda por compressas, feitas com pedaços de pano limpo, algodão ou gaze, embebidos em chá ou sumo de plantas aplicadas quentes ou frias.¹¹ Salienta-se que, apesar de parte dos entrevistados fazerem uso tópico da folha da planta em lesões cutâneas, não foram encontrados na literatura consultada, nenhum dado científico referente à esta forma de utilização.

Quando indagados sobre para que utiliza a planta, todos os entrevistados referiram-se a utilizar em machucados e feridas infecionadas, referindo usar para “puxar” esse processo infecioso, o que pressupõem a “invasão de um tecido normalmente estéril por microorganismo, levando a resposta inflamatória local”,^{12:142} como pode ser observado nos relatos a seguir: *em casa sempre usava, e ainda uso, quando a gente tem ferida das grandes, com infecção. A folha puxa toda a sujeira, é coisa muito boa* (Sofía); *a gente usa no combate a infecções de machucaduras, feridas, principalmente, para puxar a infecção* (Luiz).

Também foi citada sua utilização em casos de unheira [fungo de leito ungueal], furúnculo, berne, machucados por espinho, estrepe, pregos, picadas de animais como aranha, mordida de cachorro, entre outros. Constatou-se que todos os entrevistados utilizam a planta para “puxar secreção ou infecção”, como na fala que segue: *nós utilizamos ela, como folha puxadeira, quando alguém se machuca, daí usa para puxar a sujeira que tem dentro* (Luiza).

Este achado vem ao encontro ao estudo que, ao realizar um levantamento sobre plantas utilizadas com intuito terapêutico, encontrou-se a utilização da planta *Anredera cordifolia* em casos de furúnculo.¹³

Nosso remédio de sempre

Ao indagar os participantes da pesquisa sobre os efeitos terapêuticos da planta, todos os participantes relataram que tiveram efeitos positivos, afirmando desconhecer qualquer tipo de reação adversa pelo seu uso, como observa-se a seguir: *que eu saiba, nunca ninguém reclamou dessa planta até hoje; ela tem um grande poder [curativo]* (Lívia); *só vi ela [a planta], sempre, como muito bem indicada [pelas pessoas]* (Luiza).

Ao serem questionados sobre: você já leu algo sobre esta planta?, todos os sujeitos da entrevista negaram, afirmando novamente ter adquirido seus conhecimentos apenas no contato com familiares ou outras pessoas: *não, só sei dos meus pais, avós que ensinaram a gente* (Sofía); *não, nunca, só pelo que me falaram [outras pessoas] e por ter na horta ela* (Glória).

Esta descoberta justifica mais uma vez a importância do resgate do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, pois apesar de ser um recurso terapêutico autêntico do saber popular, o conhecimento sobre suas propriedades terapêuticas e formas de utilização não pode ser baseado apenas no saber do senso comum, considerando-se

que, apesar de a população referir que o uso da planta não traz malefícios ao organismo, podem ocorrer efeitos colaterais.

Assim, acredita-se que as informações populares sejam valiosas, porém ressalta-se a importância de estudos científicos que venham comprovar ou não estas informações, a fim de oferecer à população maior segurança e eficácia.¹⁴ Além da crença sobre o poder curativo das plantas, este ramo cresceu e sofisticou-se, não devendo mais o conhecimento sobre o poder curativo das plantas ser considerado apenas como tradição, passada de pais para filhos, mas sim, como ciência, que vem sendo estudada, aperfeiçoada e aplicada.¹⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, pode-se constatar que, hoje, o uso da planta *Anredera cordifolia* com intuito terapêutico é uma prática amplamente difundida pela população estudada, assumindo grande valor na vida dos entrevistados.

Além disso, o saber sobre o poder curativo da planta teve origem no contexto familiar, sendo este transmitido através das gerações. Destaca-se a influência da figura da mulher/mãe na transmissão do conhecimento e incentivo para o cultivo, assim como o sentimento de querer dar continuidade a essa prática milenar de cuidado à saúde, por meio de plantas medicinais.

Comparando-se o saber popular e o saber científico sobre o poder curativo da planta, observa-se que a população detém apenas o conhecimento popular, desconhecendo a existência de qualquer estudo científico referente à mesma. Estas evidências tornam-se preocupantes aos profissionais da saúde, pois demonstram que a população faz uso de plantas com intuito terapêutico, sem garantia de sua segurança e eficácia, tendo respaldo, apenas, na sabedoria baseada no conhecimento popular.

Ressalta-se a importância da valorização do resgate do conhecimento popular sobre as práticas complementares de cuidado pelos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, a fim de possibilitar o entrecruzamento dos conhecimentos populares e científicos, atuando como facilitador do processo de cuidado do cliente e da comunidade, valorizando a integralidade do processo e o incentivo para a prática do autocuidado e fortalecendo o vínculo entre o serviço de saúde e os usuários através do reconhecimento do contexto real de vida das pessoas e suas famílias.

Por fim, há de se destacar que, a respeito da utilização terapêutica da planta *Anredera cordifolia*, não foram encontradas informações científicas na literatura consultada, o que não necessariamente significa ausência de toxicidade ou contraindicação, mas que justifica a relevância do presente estudo para a saúde da população e para o meio científico, na medida em que fornece subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre plantas medicinais, em especial sobre a planta em questão.

REFERÊNCIAS

1. Budó MLD. A prática de cuidados em comunidades rurais e o preparo da enfermeira [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em enfermagem; 2002.
2. Turolla MSR, Nascimento ES. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. Rev Bras Ciênc Farm [online]. 2006 Abr-Jun [acesso 2010 Nov 12]; 42(2). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322006000200015
3. Badke MR. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria, RS. Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem; 2008.
4. Aquino D, Silva RBL, Gomes VF, Araújo EC. Nível de conhecimento sobre riscos e benefícios do uso de plantas medicinais e fitoterápicos de uma comunidade do Recife- PE. Rev Enferm UFPE. 2007; 1(1):107-10.
5. Brasileiro BG, Pizzoli VR, Matos DS, Germano AM, Jamal CM. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. Rev Bras Ciênc Farm.2008; 44(4):629-36.
6. Víctoria CG, Knauth DR, Hassen MNA. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre (RS): Tomo Editorial, 2000.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10^a ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2007.
8. Kinupp VF, Amaro FS, Barros IBI. *Anredera cordifolia* (Basellaceae), uma hortaliça potencial em desuso no Brasil [online]. 2004 [acesso 2010 Nov 12] Disponível em: http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/44_030.pdf
9. Budó MLD, Resta DG, Denardin JM, Ressel LB, Borges ZN. Práticas de cuidado com relação à dor - a cultura e as alternativas populares. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008 Mar; 12(1):90-6.
10. Ceolin T. Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica da região do

- sul do Rio Grande do Sul [dissertação]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas. Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, 2009.
11. Pirola L, Biavatti MW. Fitoterapia. In: Plantas medicinais e aromáticas [CD-ROM]. Itajaí (SC): Empresa de pesquisa agropecuária e extensão rural de Santa Catarina; 1997.
12. Bravo Neto GP. Atualização em antimicrobianos em cirurgia geral. Rev AMRIGS. 2004; 48(2):142-5.
13. Soares ELC, Vendruscolo GS, Eisinger SM, Záchia RA. Estudo etnobotânico do uso dos recursos vegetais em São João do Polesine, RS, Brasil, no período de outubro de 1999 a junho de 2001. Rev Bras Pl Med. 2004; 6(3):69-95.
14. Somavilla N, Canto-Dorow TS. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria - RS. Ciênc Natura. 1996; 18: 131-48.
15. Tomazzone MI, Negrelle RRB, Centa ML. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. Texto Contexto Enferm. 2006 Fev; 15(1):115-21.
16. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução Nº 196 de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 1996.
17. Buss P. Reorientação das práticas clínicas para a promoção da saúde e qualidade de vida [Página da internet]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2010 Nov 12 [acesso 2010 Nov 12]. Disponível em: <http://sucuri.cpd.ufsm.br/noticias/noticia.php?id=31206>